

SOS Azulejo: Módulo/ Padrão, desenvolvido no 7º Ano em Educação Visual, integrado no projeto AÇÃO ESCOLA SOS AZULEJO 2016

*SOS tile: Module/Pattern, developed in the 7th
Year in Visual Education, part of the project
ACTION SCHOOL SOS TILE 2016*

ISABEL RIBEIRO DE ALBUQUERQUE*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio 2016.

*Portugal, artista visual. Licenciatura em Artes Plásticas/Pintura e Mestrado em Teorias de Arte, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes (FBAUL).

Afiliação: Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes, Universidade de Lisboa. Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 1249-058 Lisboa.

Resumo: O artigo apresenta uma prática pedagógica que está inserida no projeto SOS Azulejo. Tem como objetivo dar a conhecer, defender e valorizar o património azulejar português. Recorrendo ao estudo da história e evolução do azulejo em Portugal os alunos criaram um módulo a partir do qual desenvolveram um padrão. Utilizando a rotação, translação, simetria e sobretudo a alternância quer através da forma quer da cor, para que a organização do campo visual fosse mais criativa e mais rítmica.
Palavras chave: Azulejo / património / módulo / padrão / ritmo.

Abstract: This essay presents a pedagogical practice that is part of the “Projeto SOS Azulejo”. That aims to inform, protect and value the Portuguese tile heritage. By studying the history and evolution of the tile in Portugal students a module from which developed a pattern using the rotation, translation, symmetry and especially the alternation either by form or color, to the organization of the visual field to be more creative and more rhythmic.
Keywords: Tile / heritage / module / pattern / rhythm.

Introdução

Ao aderir ao *Projeto SOS Azulejo* foi necessário apresentar um plano sobre o trabalho a desenvolver com os alunos. Assim, este foi dividido em várias fases: 1ª fase: Alertar para o património português dando uma noção sucinta da história do azulejo português/ 2ª fase: Pesquisa de grupo na BE/CRE da Escola sobre a história do Azulejo Português./ 3ª fase: Apresentação do trabalho teórico./ 4ª fase: Visita ao Museu do Azulejo e participação numa oficina para execução de um azulejo em técnica de faiança/majólica./ 5ª fase: Confronto com azulejos vandalizados nas fachadas de edifícios e azulejos no espaço de passagem nas estações de Metropolitano — passeio com os alunos pela Av. Almirante Reis para observação de azulejos que faltam, os que estão grafitados e os partidos de diversos tipos de padrão. Depois viagem de Metro com paragem em algumas estações da linha verde para observar o trabalho azulejar. As estações escolhidas foram: Intendente, Cais do Sodré, Telheiras, Campo Grande, Alvalade, Alameda e Arroios./ 6ª fase: criação do módulo/ 7ª fase: Disseminação.

1. O Projeto SOS Azulejo

Este projeto é uma iniciativa do Museu da Polícia Judiciária (MPJ) e é coordenado pela sua diretora, a Dra. Leonor Sá, desde 2007. O Museu é um órgão da Escola de Polícia Judiciária (EPJ) e nasceu da necessidade imperiosa de combater a grave delapidação do património azulejar português que se tem verificado, de modo crescente e alarmante, por furto, vandalismo e incúria. Para conseguir uma otimização de recursos e cobertura de várias vertentes necessárias à proteção e valorização do património português o Museu fez um leque de parcerias com algumas Universidades, Municípios, a GNR, e a PSP. Destas parcerias resultou, entre 2007 e 2013, uma diminuição de mais de 80% de furtos registados na Polícia judiciária. A nível internacional, este projeto foi galardoado, em 2013, com o Grande Prémio da União Europeia para o Património Cultural / Europa NOSTRA (Categoria 4). Das muitas ações e iniciativas do *Projeto SOS Azulejo* podem destacar-se a criação do *site*, os prémios anuais *SOS Azulejo*, os seminários bianuais, a apresentação de propostas concretas de legislação para a proteção do Azulejo, encorajamento e incentivo às Câmaras Municipais na participação de diversos projetos, entre eles a ‘Ação Escola SOS Azulejo’ e ainda a participação na candidatura do património azulejar português a Património da Humanidade. Como objetivos futuros pretende-se que através do novo RMUEL — Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Lisboa — se adotem medidas de interdição de demolição de fachadas azulejadas e de remoção de azulejos das mesmas. Deverá, ainda, ser criado o Dia Nacional do Azulejo e que

seja limitada a venda de azulejos antigos a estabelecimentos já legalmente obrigados e enviar quadros mensais informativos sobre as suas transações, para combater sobretudo e especificamente o furto de azulejos de padrão.

Ao tomar contacto com todas estas iniciativas não pude deixar de aderir a este projeto com as minhas turmas do 7º ano.

2. Desenvolvimento do *Projeto SOS Azulejo na Escola*

Considerando que o ensino da arte na escola tem um papel fundamental na formação artística, crítica e ética dos alunos para além da obra de arte ter “a particularidade de nos transmitir mensagens relacionadas com o poder público ou de religião, pelo que ao longo dos tempos tem sido objeto de atentados, quer por parte de invasores em busca de riquezas (...) quer no contexto de revoluções políticas” (Calado, 2015:21). O projeto iniciou-se com uma conversa no sentido de alertar para a conservação do património português e sobre a importância, originalidade e de riqueza de valor incalculável do azulejo português, o qual ocupa um lugar de relevo no Património Histórico e Artístico do nosso país, como no Património da Humanidade, destacando-se pela qualidade e quantidade dos temas, estilos, materiais, técnica e sobretudo pela originalidade pela forma de aplicação revestindo salas inteiras — paredes e tetos.

Passámos então à organização de grupos de trabalho sendo atribuído a cada grupo um século específico para pesquisa. Depois do estudo efetuado no BE/CRE da escola, os alunos apresentaram a sua pesquisa, ficando a turma com uma perspetiva da evolução dos estilos, padrões, motivos e técnicas do azulejo ao longo da História (Figura 1).

Para consolidação destes conhecimentos e tomar contacto com a realidade fez-se uma visita à coleção do Museu Nacional do Azulejo, seguida duma oficina de pintura onde os alunos puderam experimentar a técnica de faiança ou majólica (Figura 2). Alguns alunos já levaram um padrão estudado segundo as indicações que lhes tinham sido dadas nas aulas. Depois foi feita uma Visita de Estudo/passeio pela Av. Almirante Reis onde nos deparámos com azulejos de fachada industriais e pintados em várias técnicas: pintados à mão, estampilhados e serigrafados. A maior parte destas fachadas tem azulejos vandalizados, alguns foram arrancados outros partidos (Figura 3) e outros ainda foram grafitados com *tags* (Figura 4), o que fragiliza a sua função ambiental de preservação porque por um lado preserva do calor pois reflete a luz, por outro tem uma ação de impermeabilização em relação à chuva.

Para contraponto com o azulejo desenvolvido em série fomos visitar algumas estações de Metro cujos azulejos se mantêm intactos, os quais foram



Figura 1 · Apresentação do trabalho teórico na aula. Fonte: própria.

Figura 2 · Oficina de pintura de Azulejo no Museu. Fonte: própria.

Figura 3 · Azulejo de fachada vandalizado. Fonte própria.

Figura 4 · Azulejo com *grafittis*.. Fonte própria.

criados por diversos artistas plásticos. Começamos pela estação do Intendente, cujo revestimento azulejar é considerado uma obra-prima do azulejo contemporâneo, onde Maria Keil desenvolveu uma composição muito simples. Consiste na duplicação a negro e azul da própria retícula do azulejo em quadrados ou retângulos conseguindo não só um efeito de debruado, mas também uma desconstrução e acentuação do módulo quadrado. Os alunos puderam, assim, observar que a introdução de alternância de forma e de cor criou situações sincopadas no ritmo e maior dinamismo na composição (Figura 5).

Empreendemos depois uma longa viagem com diversas paragens nas estações de Cais Sodré, Telheiras, Campo Grande, Alvalade, Alameda e Arroios.

É de salientar a estação do Campo Grande onde os alunos puderam “descobrir” as figuras de convite do Século XVIII a azul e branco, muito ao gosto da porcelana chinesa que nos chegou via Holanda, que eram colocadas na entrada, escadarias e os vestíbulos dos grandes edifícios da época numa atitude de boas vindas e que aqui convidam a pessoas que estão de passagem, num compromisso entre o passado e o contemporâneo. A desconstrução e construção que Eduardo Nery faz, aproveitando a própria quadrícula do azulejo, não só traduz uma excelente simulação ótica típica da OP-Arte, como é extremamente inovadora — não só traduz uma reflexão sobre o azulejo figurativo como corresponde a uma recriação surrealizante da pintura de azulejo. Acabamos na estação de Arroios, novamente com uma composição geométrica de Maria Keil, com um módulo muito simples, cuja genialidade é a alternância de cor entre um módulo formado por linhas paralelas amarelas e brancas e outro com linhas amarelas e azuis e também a alternância da orientação vertical ou horizontal das linhas (Figura 6).

Tal como Ana Mae Barbosa diz, o conceito de Arte ao ampliar-se interligou-se à cultura e ensinar Arte deixou de ser apenas fazer atividades artísticas, para passar a ser “falar sobre Arte, ver Arte, valorizar a imagem como campo de conhecimento, acolher todas as mídias, considerar as diferenças e os contextos” (Barbosa:25). Assim, uma vez visitados os espaços “expositivos” de azulejos, depois de termos visto Arte e de ter refletido sobre a maneira como o artista desenvolveu o padrão, foi pedido aos alunos que fizessem 3 estudos de forma e de cor de um módulo, em que o desenho deveria ser desenvolvido no sentido das diagonais e das medianas e que ter três cantos módulo deveria ter um desenho diferente para que o padrão resultasse mais rico. Cada módulo ia sendo testado com a ajuda de dois espelhos colados em ângulo reto para que a desmultiplicação da forma se produzisse de imediato criando o padrão. Depois de escolhida a melhor solução, o padrão deveria ser desenvolvido usando

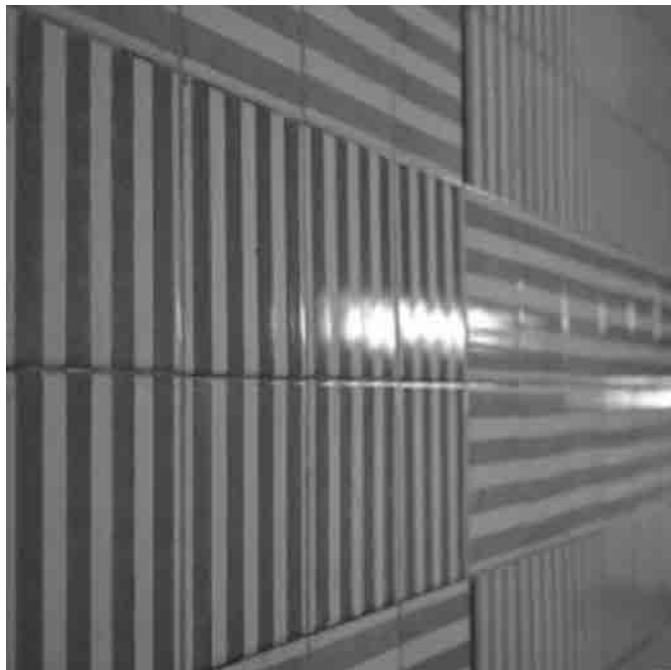


Figura 5 · Azulejo da estação de Metro do Intendente. Fonte própria.

Figura 6 · Azulejo da estação de Metro de Arroios. Fonte própria.

a rotação, translação, simetria e alternância de forma e/ou de cor (Figura 7).

Uma vez ultrapassada a dificuldade da alternância o trabalho foi pintado a lápis de cor segundo o estudo anteriormente efetuado (Figura 8).

Por fim passámos à fase da disseminação na escola e pela internet. Os alunos trabalharam na montagem da exposição, que foi fotografada e as fotografias enviadas por *e-mail* para o Projeto SOS. Azulejo, do Museu da Polícia Judiciária.

Considerações finais

Ao longo dos últimos anos, o azulejo português tem vindo a destacar-se internacionalmente, servindo de inspiração em muitos campos do *design* como o *design* de moda, de equipamento ou gráfico. Foi com este espírito que os alunos criaram os seus padrões pensando num tecido para uma peça de vestuário, um desenho para uma embalagem ou um papel de embrulho, ou ainda para um revestimento de parede.

Segundo Read, num determinado ponto do processo evolutivo, o homem ao adquirir autoconsciência e ao relacionar-se com outros seres auto conscientes nasceram faculdades intuitivas a que se chama “consciência moral”, a qual foi responsável pelo desenvolvimento das suas qualidades espirituais mais subtis que estiveram na origem da civilização e nós, como educadores, devemos incentivar essas qualidades no aluno (Read:2007).

É de salientar que o grande desafio criado aos alunos neste trabalho, foi o facto de terem que utilizar a alternância porque os fez sair do seu espaço habitual e limitado. Ultrapassado esse momento de um olhar mais completo entraram num espaço de criatividade. Interessava criar algo com diversos ritmos e não uma textura (Figura 9). Diferentes formas criam ritmo na composição: na cidade, quando um padrão é reduzido ao ponto em que a sua modulação já não é verdadeiramente visível, também nos podemos referir ao padrão como textura.

Foi gratificante quando ao logo deste processo, alguns alunos quiseram partilhar nas aulas, através de fotografias de telemóvel, situações de vandalismo com que se depararam e para as quais agora estavam desportos.

O Projeto SOS Azulejo a par da criatividade que desenvolveu nos alunos, implementou uma estratégia assertiva e eficaz de alerta criminal e criou um alargamento na capacidade de juízo em relação à problemática que engloba a conservação preventiva e a sensibilização para a valorização consciente do nosso património, porque só nos preocupamos com aquilo que valorizamos. Os alunos ganharam consciência que o património é um bem inestimável e que urge sensibilizar as pessoas para a sua conservação.

No final houve um trabalho de reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos que participaram, dum modo geral, numa forma ativa, sensível,

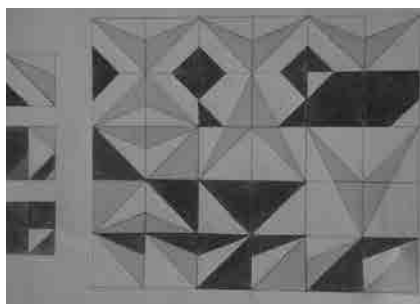
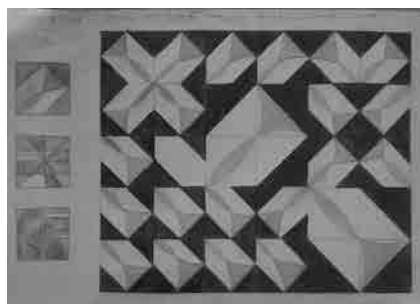


Figura 7 · Padrão de azulejo utilizando a rotação, translação, simetria e alternância. Fonte própria.

Figura 8 · Padrão de azulejo utilizando a rotação, translação, simetria e alternância. Fonte própria

Figura 9 · Padrão da aluna do 7º D- Bruna Machado.

dinâmica no encontro com a obra de arte e o espólio dum museu, o que lhes permitiu assimilar a génese do azulejo português e apropriar-se disso, numa forma simbólica, procurando que a compreensão não se faça apenas num plano analítico-cognitivo, mas que também progrida para um plano emotivo-estético (Aguirre, 2005). A apreensão da obra de arte deverá ser cultural mas principalmente estimulante de maneira a que possibilite ao aluno criar a sua própria interpretação.

Este tipo de ensino proporciona uma aprendizagem mais ativa, crítica e participativa por parte dos alunos e ao mesmo tempo tenta colmatar o afastamento que existe entre a sala de aula e a realidade circundante.

Referências

- Aguirre, Imaol (2005) "Educar desde y para la experiencia estética. La educación artística y la formación de los sujetos." In Miranda F. & Vicci, G. (Org.). La educación artística pre-universitaria. pp.3-23. Montevideo: UDELAR. ISBN: 9974-0-0298.2.
- Barbosa, Ana Mae (2015) "Apresentação de um livro: Redesenhando o Desenho: educadores, política e história". *Revista Matéria-Prima*,. CIEBA-FBAUL. ISSN ISSN 2182-9756, e-ISSN 2182-9829. Vol.3 (1).
- Calado, Margarida (2015) "Educação artística e respeito pelo património histórico." *Revista Matéria-Prima*. CIEBA-FBAUL. ISSN 2182-9756, e-ISSN 2182-9829. Vol.3 (2)
- Read, Herbert (2007) *Educação pela Arte*. Lisboa. Edições 70. ISBN: 978-972-44-0213-4